UNE ✦ SACRA

Apócrifos

Evangelho da Verdade

✦ ✦ ✦

Anônimo, às vezes atribuído a Valentim (tradução inglesa de Mark M. Mattison)

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Anônimo, às vezes atribuído a Valentim (tradução inglesa de Mark M. Mattison)
Data	séc. II
Idioma original	Copta
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de Mark M. Mattison
Fonte	Gospels.net — Mark M. Mattison
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Texto do século II, conservado em copta no Códice I de Nag Hammadi (com fragmentos no Códice XII). Não é uma história da vida de Jesus: é uma homilia, uma meditação sobre a boa-nova como conhecimento do Pai.

Por volta de 180, Irineu de Lyon dizia que os seguidores de Valentim usavam um "Evangelho da Verdade", e muitos estudiosos pensam que é este; alguns o atribuem ao próprio Valentim.

O erro nasce do esquecimento e se espalha como neblina; Jesus vem como guia e mestre, é pregado no madeiro e publica "o livro dos vivos". O texto usa imagens simples: os vasos quebrados numa mudança, o pesadelo que acaba ao despertar, a ovelha que faltava, as plantas do Pai no seu paraíso.

Os títulos das partes são do tradutor.

Fonte: https://www.gospels.net/truth

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Prólogo

Erro e Esquecimento

O Evangelho

O Livro dos Vivos

O Retorno à Unidade

A Parábola dos Jarros

Vindo à Existência

A Parábola dos Pesadelos

A Revelação do Filho

A Parábola das Ovelhas

Fazendo a Vontade do Pai

Restaurando o que Faltava

O Paraíso do Pai

O Nome do Pai

O Lugar de Descanso

Conclusão

PRÓLOGO

✦

1 O Evangelho da Verdade é uma alegria para aqueles que receberam a graça do Pai da Verdade, para que pudessem conhecê-lo pelo poder do Verbo que veio da plenitude – aquele que está no pensamento e na mente do Pai. Eles o chamam de "Salvador". Esse é o nome da obra que ele fará para redimir aqueles que haviam passado a desconhecer o Pai. E o termo "o Evangelho" é a revelação da esperança, a descoberta daqueles que o procuram.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

ERRO E ESQUECIMENTO

✦

1 Como todos procuravam aquele de quem tinham vindo – todos estavam dentro dele, aquele que não pode ser contido nem concebido, que está além de todo pensamento – (e) como a ignorância do Pai causava angústia e terror, e a angústia se adensava como uma névoa, de modo que ninguém conseguia enxergar – o Erro se fortaleceu. Ele trabalhou em vão sobre sua própria matéria, sem conhecer a Verdade.

2 Isso aconteceu de maneira ilusória, enquanto ele (o Erro) preparava com poder, em beleza, um substituto para a Verdade. Ora, isso não era humilhante para aquele que não pode ser contido nem concebido, pois a angústia, o esquecimento e a ilusão do engano eram como nada, ao passo que a Verdade está estabelecida, imutável, imperturbável, além da beleza. Por isso, não deem atenção ao Erro, pois ele não tem raiz.

3 Isso aconteceu em uma névoa a respeito do Pai. Acontece (agora) porque ele (o Erro) prepara obras no esquecimento e no terror, para que com elas ele (o Erro) possa atrair os que estão no meio e aprisioná-los.

4 O esquecimento do Erro não foi revelado; ele não era um [pensamento] vindo do Pai. O esquecimento não passou a existir a partir do Pai, embora tenha passado a existir por causa dele. O que passa a existir dentro dele é o conhecimento, que foi revelado para que o esquecimento pudesse ser dis-

solvido e o Pai pudesse ser conhecido. O esquecimento passou a existir porque o Pai era desconhecido; assim, quando o Pai se tornar conhecido, o esquecimento não existirá mais.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O EVANGELHO

✦

1 Este é o Evangelho daquele que procuram, revelado aos que são completos pelas misericórdias do Pai, o mistério oculto. Por meio dele (o Evangelho), Jesus Cristo iluminou os que estavam nas trevas por causa do esquecimento. Ele os iluminou; mostrou-lhes um Caminho, e o Caminho é a Verdade que lhes ensinou.

2 Por isso, o Erro ficou irado. Ele o perseguiu. Sentiu-se ameaçado por ele e foi reduzido a nada. Eles o pregaram (Jesus) a uma árvore, e ele se tornou o fruto do conhecimento do Pai. No entanto, ele (o fruto) não causou destruição quando foi comido, mas aqueles que o comeram receberam alegria na descoberta. Ele os descobriu em si mesmo, e eles o descobriram em si mesmos.

3 Quanto àquele que não pode ser contido nem concebido – o Pai, aquele que é completo e fez tudo – todos estão dentro dele, e todos precisam dele. Embora guardasse dentro de si a completude deles, que não deu a todos, o Pai não tinha ciúme. De fato, que ciúme há entre ele e seus membros?

3.2 Pois, se assim a geração [tivesse recebido a completude,] eles não poderiam ter vindo [...] o Pai. Ele guarda a completude deles dentro de si, dando-a a eles para que voltem a ele com um conhecimento unitário em completude. Ele é aquele que fez tudo, e todos estão dentro dele, e todos precisam dele.

4 Como alguém que é desconhecido, ele quer ser conhecido e amado – pois de que todos precisavam, senão do conhecimento do Pai?

5 Ele se tornou um guia, pacífico e sem pressa. Veio e falou o Verbo como um mestre em lugares de aprendizado. Aqueles que se julgavam sábios se aproximaram dele para pô-lo à prova, mas ele os confundiu porque eram vazios. Eles o odiaram porque não eram sábios na Verdade. Depois de todos eles, todas as criancinhas também vieram; delas é o conhecimento do Pai.

5.2 Quando foram fortalecidas, receberam ensinamentos sobre as expressões do Pai. Conheceram e foram conhecidas; receberam glória e deram glória. Em seus corações foi revelado o Livro vivo dos Vivos, que foi escrito no pensamento e na mente [do] Pai, e antes da [fundação] de tudo, dentro de sua incompreensibilidade.

5.3 É impossível tomar este (livro), pois ele permite que aquele que o toma seja morto. Ninguém poderia ter sido revelado entre aqueles a quem a salvação havia sido confiada se o livro não tivesse aparecido. Por isso, o misericordioso e fiel Jesus sofreu com paciência até tomar aquele livro, pois sabe que sua morte é vida para muitos.

6 Quando um testamento ainda não foi aberto, a riqueza do falecido dono da casa fica oculta; assim também todos estavam ocultos enquanto o Pai de todos era invisível. Eles vinham dele, de quem vem todo reino. Por isso:

7 Jesus foi revelado,
vestiu aquele livro,
foi pregado a uma árvore,
e publicou o decreto do Pai na cruz.

8 Oh, que grande ensinamento!

9 Descendo à morte,
ele se revestiu de vida eterna,
despiu-se dos trapos perecíveis,
e se revestiu de incorruptibilidade,
que ninguém pode tirar dele.

10 Quando entrou nos reinos vazios do terror, ele passou por aqueles que haviam sido despidos pelo esquecimento, sendo conhecimento e completude, proclamando as coisas que estão no coração [...] ensinar aqueles que vão [receber ensinamentos].

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O LIVRO DOS VIVOS

✦

1 Ora, aqueles que receberão ensinamentos [são] os vivos que estão inscritos no Livro dos Vivos. Eles recebem ensinamentos sobre si mesmos, e os recebem do Pai, voltando de novo a ele.

2 Como a completude de todos está no Pai, é necessário que todos subam até ele. Então, se alguém tem conhecimento, recebe o que lhe pertence, e ele o atrai para si, pois aquele que é ignorante está em necessidade. E é uma grande necessidade, pois precisa daquilo que o tornará completo. Como a completude de todos está no Pai, é necessário que todos subam até ele e que cada um receba o que lhe pertence. Ele inscreveu essas coisas de antemão, tendo-as preparado para dar àqueles que saíram dele.

3 Aqueles cujos nomes ele conhecia de antemão foram chamados no fim, de modo que aquele que tem conhecimento é aquele cujo nome o Pai chamou, pois aqueles cujo nome não foi pronunciado são ignorantes. De fato, como alguém pode ouvir se seu nome não foi chamado? Pois aquele que é ignorante até o fim é uma ilusão do esquecimento, e se dissolverá com ele. Caso contrário, por que esses infelizes não têm nome? Por que não têm voz?

4 Assim, se alguém tem conhecimento, vem do alto. Se é chamado, ouve, responde e se volta para aquele que o chama. E sobe até ele e sabe como é chamado. Tendo conhecimento, faz a vontade daquele que o chamou, quer agradá-lo e recebe descanso. O nome de cada um se torna seu. Aquele que

tem conhecimento assim sabe de onde vem e para onde vai. Sabe como alguém que, tendo estado bêbado, deixa a embriaguez e, tendo voltado a si, recupera o que lhe pertence.

5 Ele trouxe muitos de volta do Erro. Foi à frente deles para os reinos dos quais haviam se afastado. Eles haviam recebido o Erro por causa da profundidade daquele que envolve todo reino, embora nada o envolva. É uma grande maravilha que estivessem no Pai sem conhecê-lo, e que pudessem sair por si mesmos, pois não conseguiam compreender e conhecer aquele em quem estavam. Ele revelou sua vontade como conhecimento em harmonia com tudo o que emanou dele.

6 Este é o conhecimento do livro vivo que ele revelou às gerações no fim, letras vindas dele que revelam como não são vogais nem consoantes, de modo que alguém pudesse lê-las e pensar que não têm sentido, mas são letras da Verdade – elas falam e conhecem a si mesmas. Cada letra é um pensamento completo, como um livro que é completo, pois são letras escritas pela Unidade, tendo o Pai as escrito para que as gerações, por meio de suas letras, pudessem conhecer o Pai.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O RETORNO À UNIDADE

✦

1 Sua Sabedoria medita sobre o Verbo,
seu ensinamento o pronuncia,
seu conhecimento o revelou,
sua paciência é uma coroa sobre ele,
sua alegria está em harmonia com ele,
sua glória o exaltou,
sua imagem o revelou,
seu descanso o recebeu,
seu amor formou um corpo ao redor dele,
sua fé o abraçou.

2 Dessa forma, o Verbo do Pai se manifesta em todos, como o fruto [de] seu coração e uma expressão de sua vontade. Mas ele sustenta todos. Ele os escolhe e também toma a expressão de todos, purificando-os, devolvendo-os ao Pai e à Mãe, Jesus de infinita doçura.

3 O Pai revela seu seio, e seu seio é o Espírito Santo. Ele revela o que está oculto de si mesmo; o que está oculto de si mesmo é seu Filho – para que, pelas misericórdias do Pai, as gerações possam conhecê-lo e cessar seu trabalho de procurar o Pai, descansando nele e sabendo que este é o descanso.

3.2 Ele supriu a necessidade e dissolveu sua aparência – sua aparência é o mundo no qual ela servia, pois onde há inveja e discórdia há necessidade, mas onde há Unidade há completude. Como a necessidade passou a existir porque o Pai não era conhecido, quando o Pai for conhecido, a partir de então, a necessidade deixará de existir.

3.3 Assim como a ignorância de alguém se dissolve quando adquire conhecimento, e como as trevas se dissolvem quando a luz aparece, assim também a necessidade se dissolve na completude. Assim, a aparência é revelada a partir de então, mas se dissolverá na harmonia da Unidade.

4 Por enquanto, suas obras estão dispersas. Com o tempo, a Unidade tornará os reinos completos. Dentro da Unidade, cada um receberá a si mesmo, e dentro do conhecimento se purificarão, passando da multiplicidade à Unidade, consumindo a matéria dentro de si como fogo, e as trevas pela luz, a morte pela vida. Se de fato essas coisas aconteceram a cada um de nós, então é justo que pensemos em todos, para que esta casa seja santa e silenciosa para a Unidade.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A PARÁBOLA DOS JARROS

✦

1 É como alguns que saíram de casa, tendo jarros que não prestavam em certas partes. Eles os quebraram, mas o dono da casa não sofre perda alguma. Pelo contrário, ele se alegra, pois no lugar dos jarros ruins há outros cheios e completos. Pois este é o julgamento que veio do alto; ele julgou a todos. É uma espada desembainhada de dois gumes que corta dos dois lados. O Verbo, que está no coração daqueles que o pronunciam, apareceu. Ele não é apenas um som, mas se encarnou (ganhou corpo).

2 Uma grande perturbação surgiu entre os jarros, pois alguns estavam vazios, outros cheios; alguns abastecidos, outros esvaziados; alguns purificados, outros quebrados. Todos os reinos foram abalados e perturbados, pois não tinham ordem nem estabilidade. O Erro estava aflito. Não sabia o que fazer; entristecia-se, lamentava e feria a si mesmo, pois nada sabia. O conhecimento, que é a destruição dele (do Erro), aproximou-se dele (do Erro) e de tudo o que emanou dele. O Erro é vazio, sem nada dentro de si.

3 A Verdade veio para o meio deles, e tudo o que emanou a conheceu. Eles acolheram o Pai na Verdade com um poder completo que os une ao Pai. A Verdade é a boca do Pai; o Espírito Santo é sua língua. Todos os que amam a Verdade e estão unidos à Verdade estão unidos à boca do Pai. Por sua língua receberão o Espírito Santo. Esta é a revelação do Pai e sua manifestação às suas gerações. Ele revelou o que estava oculto de si mesmo; ele o explicou, pois quem tem alguma coisa, senão somente o Pai?

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

VINDO À EXISTÊNCIA

✦

1 Todo reino emana dele. Eles sabem que saíram dele como filhos de alguém que é plenamente maduro. Sabiam que ainda não tinham recebido forma nem nome. O Pai dá à luz cada um deles. Então, quando recebem forma por meio do conhecimento dele, embora estejam de fato dentro dele, não o conhecem. Mas o Pai é completo, conhecendo todos os reinos que estão dentro dele.

1.2 Se quiser, ele revela quem quiser, dando-lhes forma e nome. Ele lhes dá um nome e faz vir à existência aqueles que, antes de virem à existência, desconhecem aquele que os fez.

2 Não estou dizendo, portanto, que aqueles que ainda não vieram à existência não são nada, mas que existem naquele que desejará que venham à existência quando ele quiser, como num tempo posterior. Antes que tudo seja revelado, ele sabe o que produzirá. Mas o fruto que ele ainda não revelou ainda não sabe coisa alguma, nem faz coisa alguma.

2.2 Ademais, todo reino que está no Pai vem daquele que existe, que os estabelece a partir do que não existe. Pois aqueles que não têm raiz também não têm fruto. Eles pensam consigo mesmos: “Vim à existência”, mas se dissolverão por si mesmos. Por isso, aqueles que não existiam de modo algum não existirão.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A PARÁBOLA DOS PESADELOS

✦

1 O que, então, ele queria que pensassem de si mesmos? Queria que pensassem: "Vim à existência como as sombras e os fantasmas da noite." Quando a luz brilha sobre o terror que receberam, eles sabem que ele não é nada. Assim, desconheciam o Pai, a quem não viam.

1.2 Como havia terror, perturbação, instabilidade, dúvida e divisão, muitas ilusões agiam entre eles, assim como uma ignorância vã, como se estivessem em sono profundo e se encontrassem em pesadelos. Ora estão correndo para algum lugar, ora não conseguem fugir de alguém; ora estão lutando, ora apanhando; ora caíram de lugares altos, ora voam pelo ar sem asas.

1.3 Às vezes, também, é como se alguém os estivesse matando, embora ninguém os esteja perseguindo; ou eles mesmos estão matando os que estão ao seu redor, cobertos pelo sangue deles. Até que aqueles que passam por todos esses pesadelos consigam despertar, não veem nada, porque essas coisas não são nada.

2 É assim com aqueles que se livraram da ignorância como quem se livra do sono. Não a consideram coisa alguma, nem consideram reais suas outras obras, mas as abandonam como um sonho da noite. Valorizam o conhecimento do Pai como valorizam a luz. Os ignorantes agiram como se estivessem dormindo; aqueles que chegaram ao conhecimento agiram como se tivessem despertado.

2.2 Feliz aquele que retorna e desperta! Bendito aquele que abriu os olhos dos que não conseguem ver! O Espírito Santo se apressou atrás deles para reanimá-los. Tendo estendido a mão àquele que jazia no chão, colocou-o de pé, porque ainda não havia se levantado.

2.3 Deu-lhes o conhecimento do Pai e a revelação do Filho, porque, quando o viram e o ouviram, ele lhes concedeu saboreá-lo e compreender o Filho amado.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A REVELAÇÃO DO FILHO

✦

1 Quando foi revelado, ele lhes ensinou sobre o Pai, aquele que não pode ser contido, e soprou neles o que está no pensamento, fazendo a vontade dele. Quando muitos receberam a luz, voltaram-se para ele. Pois os materiais eram estranhos, que não viam sua forma nem o conheciam.

1.2 Pois ele veio por meio de uma forma carnal, e nada podia bloquear seu caminho, porque a incorruptibilidade não pode ser agarrada. Ademais, ele disse coisas novas ao falar sobre o que está no coração do Pai e trouxe à luz a Palavra completa.

1.3 Quando a luz falou por sua boca e, por sua voz, deu à luz a vida, ele lhes deu pensamento, sabedoria, misericórdia, salvação e o Espírito de poder, vindos da infinitude e da doçura do Pai. Fez cessar castigos e tormentos, porque eles desviavam para o Erro e a escravidão aqueles que precisavam de misericórdia. Dissolveu-os e os confundiu com o conhecimento. Ele se tornou:

2 um Caminho para os que foram desviados,
conhecimento para os que eram ignorantes,
uma descoberta para os que buscavam,
força para os que vacilavam, e
pureza para os que eram impuros.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A PARÁBOLA DAS OVELHAS

✦

1 Ele é o pastor que deixou para trás as noventa e nove ovelhas que não estavam perdidas. Foi procurar aquela que estava perdida. Alegrou-se quando a encontrou, porque noventa e nove é um número expresso com a mão esquerda. Porém, quando aquela uma é encontrada, a soma passa para a mão direita.

1.2 Assim, aquilo que precisa da unidade — isto é, toda a mão direita — atrai o que lhe falta, tira-o da mão esquerda e o passa para a direita, de modo que o número se torna cem. Este é um símbolo do som desses números; este é o Pai.

2 Até no sábado ele trabalhou pela ovelha que encontrou caída no poço. Salvou a vida da ovelha, tirando-a do poço, para que vocês saibam em seus corações — vocês são filhos do conhecimento do coração — o que é o sábado, no qual não é certo que a salvação fique inativa, para que possam falar do dia que está no alto, que não tem noite, e da luz que não se põe, porque é completa.

2.2 Falem, então, de coração, porque vocês são o dia completo, e a luz que não cessa habita em vocês. Falem da Verdade com aqueles que a buscam, e do conhecimento com aqueles que pecaram em seu Erro.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

FAZENDO A VONTADE DO PAI

✦

1 Fortaleçam os pés dos que tropeçam e estendam a mão aos doentes. Alimentem os que têm fome e deem descanso aos cansados. Levantem os que querem se levantar e despertem os que dormem, porque vocês são o entendimento desembainhado. Se a força é assim, ela se torna mais forte.

2 Preocupem-se com vocês mesmos. Não se preocupem com outras coisas que rejeitaram de si mesmos. Não voltem a comer seu vômito. Não sejam comidos por vermes, porque vocês já se livraram disso. Não se tornem morada do diabo, porque vocês já o reduziram a nada. Não fortaleçam os obstáculos de vocês que estão desmoronando, como se fossem um apoio. Pois aquele que não tem lei não é nada, e deve ser tratado com mais rigor que o justo, realizando suas obras entre outros.

3 Façam, então, a vontade do Pai, porque vocês vêm dele. Pois o Pai é doce, e a bondade está em sua vontade. Ele sabe o que pertence a vocês, para que encontrem descanso nessas coisas. Pois pelos frutos eles reconhecem o que pertence a vocês, porque os filhos do Pai são sua fragrância, já que vêm da graça de sua expressão.

3.2 Por isso, o Pai ama sua fragrância e a revela em todo lugar. E, quando ela se mistura com a matéria, dá sua fragrância à luz, e em tranquilidade ele a faz subir acima de toda forma e de todo som. Pois não são os ouvidos que sentem a fragrância, mas é o Espírito que a sente, a atrai para si e mergulha na fragrância do Pai.

3.3 Ele então a abriga e a leva ao lugar de onde veio, da primeira fragrância que esfriou. É algo numa ilusão dotada de alma, como água fria infiltrada em terra solta. Aqueles que a veem pensam que é apenas terra. Depois, ela se dissolve de novo. Se um sopro a atrai, ela se aquece. Assim, as fragrâncias que estão frias vêm da divisão. Por isso, a fé veio.

3.4 Ela dissolveu a divisão e trouxe a plenitude aquecida pelo amor, para que o frio não retorne, mas sim o pensamento uno da completude.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

RESTAURANDO O QUE FALTAVA

✦

1 Esta é a Palavra do Evangelho da descoberta da plenitude, que vem para aqueles que aguardam a salvação que vem do alto. A esperança que aguardam está esperando aqueles cuja imagem é luz sem nenhuma sombra.

1.2 Se naquele momento a plenitude vier, a carência da matéria não vem por meio da infinitude do Pai, que vem dar tempo à carência — embora ninguém possa dizer que o incorruptível virá assim. Mas a profundidade do Pai se multiplicou, e o pensamento do Erro não existia com ele.

1.3 É algo que caiu, que facilmente se põe de pé na descoberta daquele que há de vir àquilo a que retornará, porque o retorno é chamado de "arrependimento".

2 Por isso, a incorruptibilidade exalou. Ela seguiu aquele que pecou, para que ele pudesse descansar, porque o perdão é o que resta para a luz carente, a Palavra da plenitude. Pois o médico se apressa para o lugar onde há doença, porque é isso que ele (ou ela) quer fazer.

2.2 A pessoa necessitada, então, não esconde sua necessidade, porque alguém (o médico) tem aquilo de que ela precisa. Assim, a plenitude, que não tem necessidade, mas supre a necessidade, é o que ele forneceu de si mesmo para preencher o que falta, para que recebessem a graça; porque, quando estavam em necessidade, não tinham graça.

2.3 Por isso, houve uma diminuição onde não há graça. Quando o que havia diminuído foi restaurado, aquilo de que precisavam foi revelado como plenitude. Esta é a descoberta da luz da Verdade que os iluminou, porque ela não muda.

3 Por isso, falaram de Cristo em seu meio: "Busquem, e os que estavam perturbados receberão um retorno — e ele os ungirá com unguento." O unguento é a misericórdia do Pai, que terá misericórdia deles. Mas aqueles que ele ungiu são os que foram completados, porque são os jarros cheios que são ungidos.

3.2 Mas, quando a unção de um deles se dissolve, ele se esvazia, e a causa da carência é o lugar por onde o unguento vaza, porque um sopro e seu poder o atraem. Mas daquele que não tem necessidade nenhum selo é retirado, nem coisa alguma é esvaziada; aquilo de que precisa é de novo preenchido pelo Pai, que é completo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O PARAÍSO DO PAI

✦

1 Ele é bom. Conhece suas plantas, porque as plantou em seu paraíso. Ora, seu paraíso é um lugar de descanso. Esta é a completude no pensamento do Pai, e estas são as palavras de sua meditação. Cada uma de suas palavras é obra de sua única vontade na revelação de sua Palavra.

1.2 Quando ainda estavam nas profundezas de seu pensamento, a Palavra — que foi a primeira a sair — as revelou junto com uma mente que fala a única Palavra em uma graça silenciosa. Ele foi chamado de "o Pensamento", pois elas estavam nele antes de serem reveladas. Aconteceu, então, que ele foi o primeiro a sair no momento em que isso agradou àquele que o desejava. Agora o Pai descansa em sua vontade e se agrada dela.

2 Nada acontece sem ele, nem coisa alguma acontece sem a vontade do Pai, mas sua vontade é incompreensível. Seu vestígio é a vontade, e ninguém pode conhecê-lo, nem ele existe para que as pessoas o examinem a fim de compreendê-lo; mas, quando ele quer, aquilo que ele quer é isto — mesmo que a visão não lhes agrade de modo algum diante de Deus —, a vontade do Pai, porque ele conhece o princípio de todos eles e seu fim, pois no fim os saudará diretamente.

2.2 Ora, o fim é receber o conhecimento daquele que está oculto; este é o Pai, de quem veio o princípio e a quem retornarão todos os que saíram dele. Eles foram revelados para a glória e a alegria de seu nome.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O NOME DO PAI

✦

1 Ora, o nome do Pai é o Filho. Ele é quem primeiro deu um nome àquele que sai dele, que era ele mesmo, e o gerou como Filho. Deu a ele seu nome, que lhe pertencia. Ele é aquele a quem pertence tudo o que está ao redor do Pai. O nome e o Filho são dele. Ele pode ser visto; o nome, porém, é invisível, porque só ele é o mistério do invisível que chega aos ouvidos que ele preenche completamente com esse mistério. Pois, de fato, o nome do Pai não é pronunciado, mas é revelado por meio de um Filho.

2 Assim, então, o nome é grande. Quem, então, poderá pronunciar um nome para ele, o grande nome, a não ser apenas aquele a quem o nome pertence e os filhos do nome, aqueles em quem o nome do Pai repousa e que, por sua vez, repousam em seu nome?

2.2 Como o Pai não foi gerado, só ele o gerou para si como um nome, antes de ter feito as gerações, para que o nome do Pai estivesse acima da cabeça delas como Senhor, que é o verdadeiro nome, confirmado em sua ordem com pleno poder. Pois o nome não vem de palavras nem do ato de nomear; o nome, ao contrário, é invisível.

3 Ele deu um nome somente a ele. Só ele o vê, só ele tem o poder de lhe dar um nome, porque quem não existe não tem nome. Pois que nome darão a alguém que não existe? Mas aquele que existe também existe com seu nome, e só ele o conhece, e deu um nome somente a ele. Este é o Pai; seu nome é o Filho. Ele não o escondeu dentro de si, então, mas ele existia. Ape-

nas o Filho deu um nome. O nome, então, pertence ao Pai, pois o nome do Pai é o Filho amado. Onde, de fato, ele encontraria um nome, a não ser no Pai?

4 Mas, sem dúvida, alguém perguntará ao seu próximo: "Quem dará um nome àquele que existia antes deles, como se os descendentes não recebessem um nome daqueles que os geraram?" Primeiro, então, é justo considerarmos o que é o nome. É o verdadeiro nome, o nome que vem do Pai, porque é o nome próprio.

4.2 Assim, ele não recebeu o nome por empréstimo, como os outros recebem, de acordo com a forma em que cada um será produzido. Este, então, é o nome próprio. Não há mais ninguém que o tenha dado a ele. Mas ele não pode ser nomeado nem descrito, até o momento em que aquele que é completo falou apenas dele. E é ele quem tem o poder de pronunciar seu nome e de vê-lo.

5 Assim, quando lhe agradou que seu nome amado fosse seu Filho, e ele deu o nome àquele que saiu da profundidade, revelou seus segredos, sabendo que o Pai não tem maldade. Por isso, ele o trouxe para fora, para que pudesse falar sobre o lugar e sobre seu lugar de descanso, de onde tinha vindo, e glorificar a plenitude, a grandeza de seu nome e a doçura do Pai.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O LUGAR DE DESCANSO

✦

1 Cada um falará sobre o lugar de onde veio e se apressará em voltar ao lugar onde recebeu sua restauração, para receber do lugar onde estava, recebendo um sabor daquele lugar e recebendo alimento, recebendo crescimento.

2 E seu lugar de descanso é sua plenitude. Todos os que emanaram do Pai, então, são plenitudes, e as raízes de todos os que emanaram dele estão naquele que fez todos eles crescerem. Ele lhes deu seus destinos.

2.2 Então cada um foi revelado, para que, por meio de seu próprio pensamento [...] pois o lugar para o qual enviam seu pensamento é sua raiz, que os leva por todas as alturas, até o Pai. Eles abraçam sua cabeça, que é descanso para eles, e são acolhidos, aproximando-se dele, como que para dizer que recebem sua expressão por meio de beijos.

2.3 Mas eles não são revelados dessa maneira, porque não se exaltaram, nem desejaram a glória do Pai, nem o consideraram insignificante, severo ou irado; mas ele não tem maldade, é sereno e doce. Ele conhece cada reino antes que venha a existir e não precisa ser instruído.

3 Esse é o caminho daqueles que possuem algo da grandeza imensurável do alto, enquanto esperam somente por aquele que é completo, que é uma Mãe para eles. E eles não descem ao Hades, nem têm inveja ou gemidos, nem morte dentro de si, mas descansam naquele que descansa, sem se esforçar nem se contorcer na busca pela Verdade.

3.2 Mas eles mesmos são a Verdade, e o Pai está neles, e eles estão no Pai, sendo completos. Eles não estão separados daquele que é verdadeiramente bom. Não precisam de nada, mas descansam, revigorados no Espírito. E ouvirão sua raiz. Eles se dedicarão às coisas que encontrarem em sua raiz e não sofrerão perda em sua alma. Este é o lugar dos bem-aventurados; este é o lugar deles.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CONCLUSÃO

✦

1 Quanto aos outros, então, que saibam, onde estão, que não é certo que eu, tendo chegado ao lugar de descanso, diga qualquer outra coisa, mas passarei a estar nele e me dedicarei continuamente ao Pai de todos e aos verdadeiros irmãos (e irmãs), aqueles sobre os quais o amor do Pai é derramado e em cujo meio não há necessidade.

1.2 Eles são os que são revelados na Verdade; existem na verdadeira vida eterna e falam da luz que é completa e que está cheia da semente do Pai, e que está em seu coração e na plenitude. Seu Espírito se alegra nela e glorifica aquele em quem ela existia, porque ele é bom. E seus filhos são completos e dignos de seu nome, porque ele é o Pai. São filhos assim que ele ama.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0